

...há tempo para parar...!

Sentir a Vida '09

15 Maio Seminário Maior de Viseu
21.30h – Em família celebrar a Vida. Vigília em Dia da Família

16 Maio Seminário Maior de Viseu
21.00h – **ARTE e VIDA, VIDA e ARTE** - Abertura da Exposição *
- Momento musical
Para além de todas as obras expostas, haverá 2 actividades paralelas:
Tricotar a vida para quem queira fazer uma peça de roupa para oferecer a bebés recém nascidos e
Criar pela Vida para artistas que queiram dizer com os **TRAÇOS** da arte como vêm e “sentem a vida”.
Haverá, num local da exposição, espaço **para dar Voz a Projectos Sociais e ao Voluntariado**

17 Maio Seminário Maior de Viseu
15.00 h - “**Família fonte de vida e de valores**”
MESA REDONDA - Dr. Juan Ambrósio
Testemunhos, Momento cultural/lanche e visita à exposição
17.00 h - **Dizer a Vida I** - (Claustros): **POESIA, TEXTOS, MÚSICA**,
Com a colaboração do grupo de Professores de Educação Musical do Colégio da Via – Sacra: **Dizer a Vida pretende ser um momento de partilha, de comunhão de palavras e sons, evidenciando as sensações que as palavras, de mãos dadas com a música, podem despertar em cada um.**

Um ano com S.Paulo

Às segundas-feiras e integrados na oração do terço, voltam os encontros com S.Paulo, na Igreja do Seminário das Missões, às 21h.

Encontro de Adolescentes

Os jovens adolescentes do Viso e S.Salvador reúnem-se, neste sábado e domingo, no S.Macário.

Procissão de Velas

Na noite do dia 12, em S.Salvador realiza-se a tradicional procissão de velas. A imagem de Nossa Senhora sai às 21h de cada lugar. Será entregue o terço às crianças do terceiro ano de catequese. Também no Seminário das Missões se fará a procissão de velas, às 21h.

Ao Domingo...

V Domingo Páscoa n. 71 10.05.09 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Bento XVI na Terra Santa

Bento XVI iniciou sexta-feira, 8 de Maio, a sua primeira visita à Terra Santa, num percurso que inclui, até ao dia 15, a Jordânia, Israel e os Territórios Palestínianos. Esta será a 12ª viagem internacional do actual Papa, eleito em Abril de 2005, e a mais importante até ao momento.

Os oito dias de viagem são marcados por uma agenda invulgarmente preenchida. O Papa, que completou recentemente 82 anos de idade, proferirá quase 30 discursos, saudações e homilias, ao longo dos vários encontros com fiéis, líderes religiosos e autoridades políticas da região.

O Vaticano tem insistido na ideia de que o Papa viaja como “peregrino”, com o objectivo de confirmar os cristãos na fé, para falar de paz numa terra devastada há longas décadas por conflitos e continuar no caminho do ecumenismo e do diálogo entre as três grandes religiões monoteístas.

O Missal para as celebrações pontifícias tem como título “Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”, citação do Evangelho segundo São Mateus. Vários são os momentos em que os fiéis são convidados a rezar pela paz, o diálogo e a justiça no Médio Oriente.

Após as recentes polémicas sobre o Holocausto e dos danos provocados pela ofensiva israelita em Gaza, Bento XVI tem pela frente um teste importante ao tornar-se o terceiro Papa dos tempos modernos a visitar a Terra Santa, depois de Paulo VI (1964) e João Paulo II (2000).

V Domingo da Páscoa B

Act 9,26-31 / 1Jo 3,18-24 / Jo 15,1-8

Sem mim nada podeis fazer (Jo 15,5)

Na cruz, do coração de Jesus, trespassado pela lança do soldado, brotou sangue e água. Do grito do abandono de Deus passa à paz do Espírito Santo, reentrando em Deus Amor.

Também a videira, quando é podada, chora, deita uma lágrima de morte para depois renascer nos novos rebentos.

“Sem mim nada podeis fazer” diz Jesus. É necessário pelo menos uma lágrima, um sinal de morte para sermos enxertados no verdadeiro amor, aquele que nos **faz seus discípulos** e ainda mais nos transforma n’Ele e nos coloca no **círculo do amor da Trindade**.

Também o egoísmo tem as suas leis, mas produzem só ramos secos, que não estão mais unidos entre si.

A Páscoa que vivemos é tempo de amor, é primavera que nos faz reencontrar a fonte de vida. Nada somos se vazios da *linfa* de amor do qual viemos à existência.

Jesus, com a sua Palavra, **faz-nos reencontrar a fonte**. Na sua carne, voltamos a ser criaturas de Deus.

Por vezes o nosso amor reduz-se a uma partilha horizontal de favores, um comércio de bens, como as crianças que brincam com ramos secos.

Se reencontramos a fonte do **amor na podadura da cruz**, o nosso coração volta a bater ao ritmo do primeiro amor, que nos fez nascer na vinha do Pai.



Tobite (Tb) – O justo é semente de esperança?

Escrito sob a forma de um romance de cariz sapiencial, este livro narra-nos a história de Tobite, de Sara, mulher de seu filho Tobias e das respectivas famílias. Apresentados como israelitas piedosos, que sempre permaneceram fiéis ao Senhor seu Deus, mesmo no meio das piores tribulações, constituem, por isso mesmo, um paradigma de comportamento nas circunstâncias normais da vida. Dentro desta perspectiva, toda a trama se desenrola em torno de questões práticas que vão sendo resolvidas sempre com uma fé inabalável em Deus e dentro da fidelidade absoluta à sua vontade.

Atribuindo-lhe uma linguagem dos nossos dias, poderíamos dizer que se trata de um tema de amor. Amor de dois jovens esposos; amor das diversas personagens dentro do quadro das respectivas famílias; amor dos fiéis pelo seu Deus que, através dos séculos e do suceder-se aparentemente inocente dos acontecimentos, guia o seu povo em direcção ao cumprimento do seu destino de realização plena.

O texto avança claramente em dois níveis paralelos: por um lado, o nível da fidelidade e piedade de Tobite e dos seus familiares directos; por outro, a infidelidade do povo e a impiedade dos governantes. Todo o enredo, na sua forma simplista, está impregnado de um inconfundível sabor sapiencial.

Na sua ingenuidade, o livro de Tobite respira um ambiente de fé incondicional em Deus. Para além das tribulações e dificuldades sofridas, as personagens centrais vivem com a certeza inabalável da presença de Deus, como condutor da História, e da recompensa que hão-de ter pela sua fidelidade.